

A Vênus de Milo

Théodore de Banville¹

Oh, Vênus de Milo, antigo bloco de ventre perfeito,
Vós cuja fronte evidente sob vossos notáveis cabelos
Suspeita seus grandes olhos gregos sem alterar a pálpebra,
Sonha com dobras fixas, grande poema de pedra,
Lirismo de libertinagem com arte compensada,
Vós que por mil anos tem sempre pensado,
Eu me consumo sabiamente pela longa harmonia
Dos vossos seios contornados em ritmo de Jônia.
E vós sabeis tão bem esses amores enlouquecidos
Que se encontráreis um dia vossos braços perdidos
E que aos vossos pés destroçados caia vossa túnica,
Nossa indiferença desfalece em uma luta única,
E vós me mostrareis vosso ventre indomado
Para dormir uma noite como uma amante esculpida!

¹ BANVILLE, Théodore de. *A Vênus de Milo*. pp. 182-183 In: **Les poésies de Théodore de Banville (1841-1854)**. Paris: Poulet-Malassis et de Broise, 1857. 438p. Tradução de Marquessuel Dantas de Souza.